



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Instituto de Física - INFI



CARLOS EDUARDO RICARTE CANDIDO

**O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E SUAS
INFLUÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA EM MATO GROSSO DO SUL – PRODUÇÃO DOS
EGRESSOS**

Campo Grande – MS

2023

CARLOS EDUARDO RICARTE CANDIDO

**O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E SUAS
INFLUÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA EM MATO GROSSO DO SUL – PRODUÇÃO DOS
EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Física Licenciatura, Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande (MS), como um dos requisitos para a obtenção do título licenciado em Física, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Inês de Affonseca Jardim.

Campo Grande - MS

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente a minha orientadora e professora Dra. Maria Inês de Affonseca Jardim que me proporcionou uma ajuda intensiva e sempre me deu auxílio e base nessa jornada, e secundamente a minha família que me deu apoio emocional e financeiro para concluir esse trabalho.

LISTA DE SIGLAS

TA	TEORIA DE APRENDIZAGEM
TAD	TEORIA DE ANTROPOLOGICA DIDATICA
TAS	TEORIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
EF	ENSINO FUNDAMENTAL
EM	ENSINO MEDIO

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO.....	8
II – METODOLOGIA UTILIZADA	11
III - RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
IV - CONCLUSÃO	21
IV - REFERENCIAS.....	22

RESUMO

Essa pesquisa faz parte do programa de pesquisa PIBIC se encontrando em desenvolvimento, em que o objetivo é analisar as influências dos Cursos de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na formação continuada de professores da educação básica em Mato Grosso do Sul. O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do eixo “Produção Científica e Produtos” deste curso por meio da caracterização de dissertações e produtos dos egressos no período de 2007 a 2018 (período de publicação dos MP's 2009 a 2018). Como metodologia foram utilizados os critérios propostos por Warde (1993) e adaptados às necessidades do estudo. Foram encontrados, ao todo, três programas de mestrado profissional de Ensino de Ciências e Matemática no estado de Mato Grosso do Sul. Neste trabalho são apresentados os resultados da análise de 110 dissertações encontradas no Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Foi verificado que ocorreu uma prevalência em trabalhos relacionados à Educação Ambiental e Biologia. Ao longo do período analisado não ocorreu alteração nas teorias utilizadas pelos pesquisadores em seus trabalhos, ficando evidente que a grande maioria considera as relações sociais no estudo da aprendizagem e da pesquisa. Foi constatado, também, que o nível de ensino em que há maior concentração de propostas é o Ensino Médio, Formação de Professores e Anos Finais e Iniciais do Ensino Fundamental. No que diz respeito ao tipo de produtos, foi encontrado um predomínio das propostas de ensino e a falta de produtos do tipo protótipo educacional, material para atividade experimental, organização de eventos, e atividades de extensão.

Palavras-Chave: Mestrado profissional; Ensino de Ciências; produção científica e produtos.

I - INTRODUÇÃO

A ideia da pós-graduação de cunho profissional no Brasil não é recente. O Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação, que regulamenta a pós-graduação no Brasil, pontua o caráter “prático-profissional”, inicialmente para a pós-graduação lato sensu, embora conste a denominação “Doutorado Profissional”:

[...] a pós-graduação sensu stricto (sic) apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. [...] (BRASIL, 1965, p. 1).

Embora tenham sido regulamentados nos anos 1990, os mestrados profissionais enfrentaram muita resistência e dificuldades, sendo alvos de críticas acerca de sua qualidade, por apresentarem, na aceção de alguns pesquisadores (SAVIANI, 2000; FREITAS, 2002; ALTEMANN, 2002; REZENDE; OSTERMANN, 2009), um barateamento da formação continuada de docentes, em face de seu afastamento da área da educação; ênfase no pragmatismo, o que empobreceria o objetivo da pós-graduação stricto sensu e a formação científica para a pesquisa. Há análises ainda, apontando a existência dos mestrados profissionais como parte de um conjunto de medidas neoliberais objetivando enfraquecer e desqualificar a formação de professores (FREITAS, 2002; ALTEMANN, 2002; KUENZER, 2011; MAUÉS, 2011).

Mormente às críticas, os mestrados profissionais ganharam, a partir dos anos 2000, maior espaço e possibilidade de expansão, com a diversificação e flexibilização da oferta dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como com os programas desenvolvidos no âmbito da Capes, muitos dos quais voltados ao alcance das metas de ampliação do número mestres e doutores, colocadas no Plano Nacional de Educação ¹

¹ LEI Nº 13.005/2014 – Meta 13 - Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Outros autores como André (2007), Bomfim, Vieira, Deccache-Maia (2018), optaram por ir além da crítica aos mestrados profissionais, analisando as condições concretas dos ingressantes e as possibilidades e limites que oferecem.

André (2007), ao analisar os desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores, assinalou as mudanças no perfil dos pós-graduandos e a necessidade de modificar as condições de oferta para atender a um público de professores da educação básica, que buscam a pós-graduação para aprofundamento de estudos, trazendo lacunas básicas da formação inicial, bem como demandas teórico-práticas de sua profissão. A autora então questiona se a saída ideal é a rejeição dos mestrados profissionais ou se seria melhor rediscutir esse modelo e repensar as funções da pós-graduação no Brasil.

Bomfim, Vieira, Deccache-Maia (2018) analisam críticas recentes feitas por Rezende e Ostermann (2018) ao imputarem aos mestrados profissionais (MP) a responsabilidade da melhoria da formação de professores e, por consequência, da educação básica, o que na visão das autoras seria negligenciar as profundas contradições que marcam esses programas, sua clientela, e a própria educação básica. Os autores consideram importante a discussão do MP a partir da organização das políticas educacionais para a formação de professores no país, mas entendem que podem ter limites e parcelas de contribuição nesse processo formativo.

Fischer (2005) ao discutir parte dessas resistências, observa que os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, até os anos 1980, pouco atenderam às demandas da formação de professores como profissionais da educação, destacando como exceção os Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências. A autora acentua ainda, que a indução de criação de Mestrados Profissionais nos anos 1990 pela Capes “[...] esbarra na concepção acadêmica da pós-graduação, sedimentada por práticas e modelos tradicionais [...]” (FISCHER, 2005, p. 26). Tais práticas e modelos impactam nos critérios de avaliação dos mestrados profissionais, o que reclama a necessidade de reavaliação de tais critérios e tece algumas recomendações:

Em primeiro lugar, o mestrado profissional é uma prática acadêmica desejável, pois permite experimentar inovações em desenhos curriculares e formas de ensinar e aprender. Cursos orientados por competência socialmente desejáveis, estruturados com flexibilidade em novos modelos que incorporem e reflitam experiências devem ser acompanhados por estudos de avaliação e monitoramento contínuos.

Cabe à Capes aperfeiçoar o sistema de avaliação desses cursos reconhecendo a multidisciplinaridade já na composição dos comitês de avaliação de propostas. Isto é, como os mestrados profissionais têm uma orientação naturalmente multidisciplinar, em muitos casos, os projetos deveriam ser apreciados por comitês constituídos por representantes das disciplinas que compõem o curso e acompanhados por esses.

Em segundo lugar, um mestrado profissional deve ter padrões de exigência tão rigorosos quanto os do mestrado acadêmico, só que com critérios diferentes, pois são cursos de natureza qualitativamente diferenciada.

Para finalizar, os mestrados profissionais são experiências de inovação e reinvenção das práticas acadêmicas e como tal devem ser tratados. Aprende-se muito tendo praticantes como alunos; talvez mais do que eles aprendem conosco, acadêmicos. Profissionais experientes não vem (sic) aprender práticas, mas sim, iluminar a prática com teorias apropriadas (FISCHER, 2005, p. 29).

Essa problemática deu origem à proposta da pesquisa base deste trabalho de conclusão de curso, que tem como principal questão, posta no âmbito acadêmico, a percepção da função da pós-graduação *Stricto Sensu*, o espaço que a formação de professores possui nesse nível de ensino e o estudo das influências dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências para a formação continuada de docentes da educação básica em Mato Grosso do Sul, pelo registro e análise de múltiplos aspectos. Na pesquisa base de investigação estão sendo priorizadas as seguintes temáticas, constituídas em quatro eixos:

- 1) Perfil dos estudantes dos programas, de seus egressos e a percepção dos mesmos sobre os programas;
- 2) Propostas dos Programas – currículo e organização da oferta;
- 3) Evasão e políticas de permanência; e
- 4) Produção científica e de produtos.

Neste subprojeto o objeto de pesquisa é a produção científica e de produtos dos egressos do Programa em Ensino de Ciências da UFMS (parte do eixo 4).

A produção científica e de produtos é uma expressão relevante da qualidade do que se faz no MP em Ensino de Ciências, bem como, da natureza e dos tipos de materiais elaborados. Sua análise será pautada na ótica da articulação entre a pesquisa e o ensino, de forma que os conhecimentos produzidos no âmbito do MP oportunizem a reflexão e solução de problemas da prática profissional na educação básica (BRANDÃO; DECCACHE-MAIA; BONFIM, 2013; MOREIRA; NARDI, 2009;

SOUZA, 2015). Nesse sentido o Objetivo Geral do presente trabalho é caracterizar e avaliar a produção científica e de produtos, decorrentes do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFMS, de 2007 (início do curso) a 2018 (período de publicação dos MP's 2009 a 2018).

II – METODOLOGIA UTILIZADA

Essa etapa implicou na localização através do site da pós-graduação de produção de dissertação de mestrado dos egressos do programa da UFMS.

O primeiro momento da pesquisa foi destinado à localização dos repositórios das dissertações dos egressos e contabilidade dos mesmos, essas informações estarão presentes na Tabela 1. Devido ao grande número de manutenções nos sites, o trabalho obteve um atraso e somente foram analisadas 110 dissertações.

Tabela 1. Quantidade de dissertações dos programas

Programa	Universidade	Primeira Publicação	Quantidade de dissertações
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	2009	112

Fonte: os autores (2020)

As produções bibliográficas foram lidas apenas as partes dos critérios estabelecidos, nesse caso o autor buscou os pontos de interesse de cada MP, as análises foram feitas a partir dos critérios propostos por Warde (1993)² e adaptados às necessidades do estudo, abrangendo: a) instituição; b) estado; c) ano de defesa/publicação; d) nível (mestrado, doutorado); e) assunto (principal e secundário); f) referência teórica; g) estrutura científica (problematização, objetivo, metodologia, resultados e conclusões); h) linhas de pesquisa; i) nível de ensino da aplicação; j) tipo de produtos.

Os produtos foram identificados a partir da classificação definida no documento da área: “Considerações sobre Classificação de Produção Técnica – Ensino” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2017), que abrangem: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas

² As propostas de Ward são: a) mudanças nas condições de trabalho e nas condições contratuais, de modo a que os docentes da pós-graduação tenham na pesquisa sua atividade precípua; b) apoio efetivo das universidades e das agências de fomento aos projetos de pesquisa e aos grupos de pesquisadores; c) autonomia para elaboração e desenvolvimento dos projetos; d) articulação interinstitucional; e) efetivação de uma política de implemento à produção do conhecimento na área da educação e à sua divulgação; f) mudança na estrutura e na dinâmica dos cursos.

e outros) desenvolvimento de aplicativos; editoria, posfácio, prefácio/apresentação, editorial livros didáticos ou paradidáticos, tradução de obras, patentes, organização de eventos, artigos em revistas de divulgação científica.

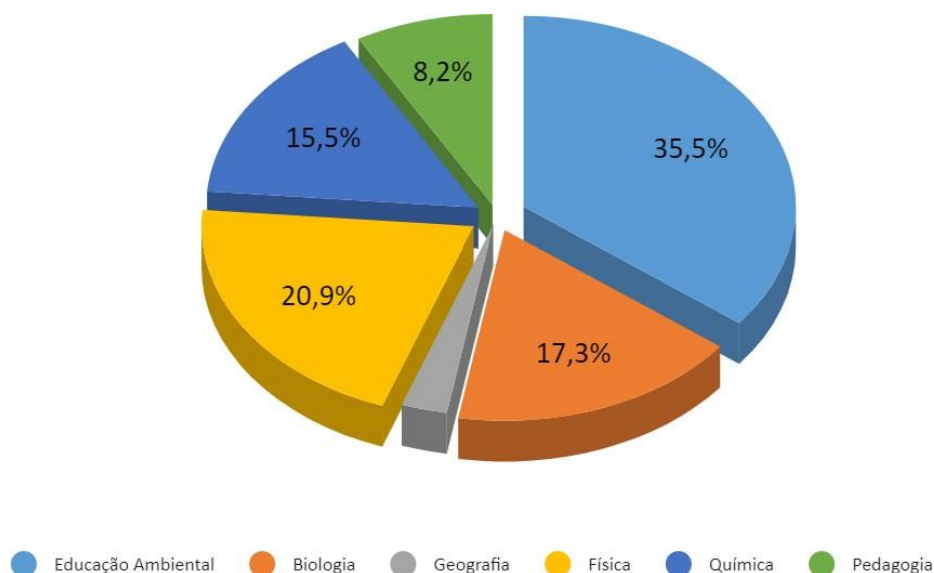
III - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho são analisadas 110 dissertações (não foram encontrados os arquivos de 2 dissertações). Para catalogar os documentos foi feita uma leitura rasa dos textos para uma primeira interpretação e classificação. Em muitos trabalhos alguns dos critérios escolhidos para classificação; e) assunto (principal e secundário); f) referência teórica; g) estrutura científica (problematização, objetivo, metodologia, resultados e conclusões); h) linhas de pesquisa; i) nível de ensino da aplicação; j) tipo de produtos não estão claros, o que implicou em uma leitura mais elaborada assim como visto anteriormente.

Todas as 110 dissertações analisadas apresentaram uma pesquisa de abordagem qualitativa e apenas uma quanti-qualitativa, fato já esperado, uma vez que a pesquisa qualitativa se apresenta como possibilidade para se estudar fenômenos que envolvem relações e fenômenos sociais.

O primeiro dado a ser levado em conta é o componente curricular abordado nas pesquisas, conforme mostra o gráfico da **figura 1**.

Figura 1 - Componentes curriculares abordados nas dissertações analisadas



Fonte: os autores (2022)

Em relação aos componentes curriculares vinculados às dissertações, a Educação Ambiental (35,5%) observa-se que os componentes curriculares que menos se apresentam nas dissertações são Geografia e a Pedagogia.

A tabela apresenta como a ocorrência destes componentes se deu durante os períodos de 19/11/2009 a 16/02/2016; 26/02/2016 a 09/09/2016; e 09/09/2015 a 02/03/2019, .

Tabela 2 - componentes curriculares abordados nas dissertações analisadas por períodos.

componente curricular/ ano	19/11/2009 - 26/02/2016		26/02/2016- 09/09/2016		09/09/2016 - 02/03/2019	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Educação Ambiental	23	20,91%	6	5,45%	10	9,09%
Biologia	8	7,27%	2	1,82%	9	8,18%
Geografia	2	1,82%	0	0,00%	1	0,91%
Física	16	14,55%	2	1,82%	5	4,55%
Química	12	10,91%	0	0,00%	5	4,55%
Pedagogia	6	5,45%	2	1,82%	1	0,91%

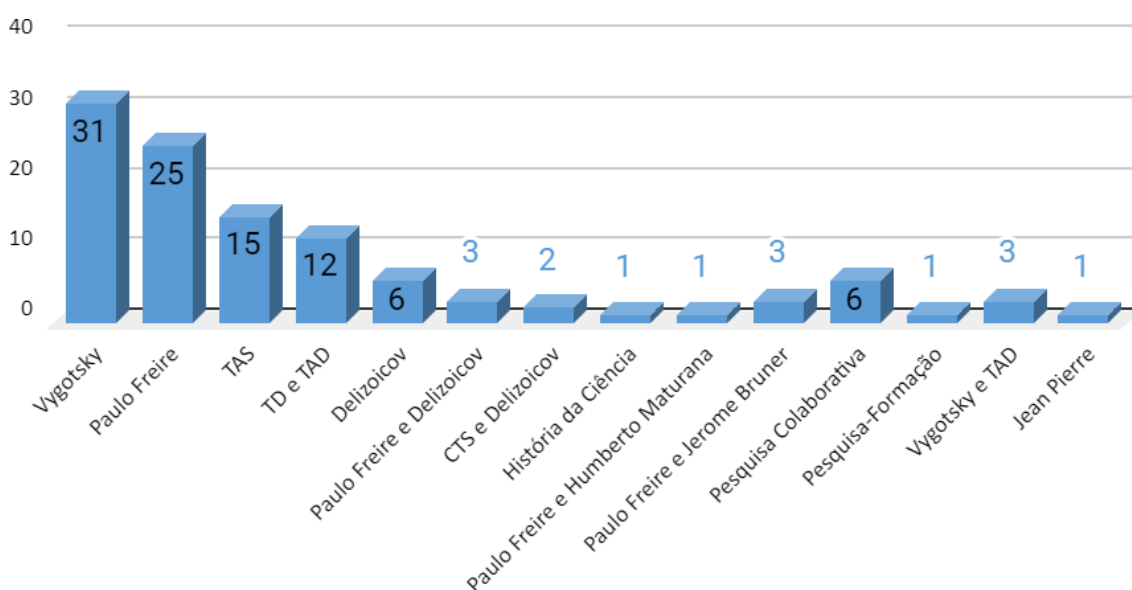
Fonte: os autores (2022) ³

³ Nota: as tabelas estão separadas pois o PIBIC foi dividido em três partes, a 1º coluna da catalogação dos dados foi produzida pelo aluno Rafael Pereira Silva aluno do PIBIC ano 2020 , 2º coluna foi produzida pelo aluno Carlos Eduardo Ricarte Candido também do programa PIBIC no ano de 2021, 3º coluna foi produzida pelo mesmo aluno anterior porém no ano de 2022

Pela figura 2 é possível observar que, apesar de ser o componente predominante, ao longo dos anos houve uma queda no componente Educação Ambiental (20,91% para 9,09%), Física (14,55% para 4,55%), Química (10,91% para 4,%) e Pedagogia (5,4% para 0,91%). O componente Biologia manteve-se com percentagem ligeiramente superior no último período em relação ao primeiro. No decorrer do período, os componentes Educação Ambiental e Biologia somados tiveram mais que metade das dissertações analisadas (52%). Podemos considerar que esta diferença está relacionada ao número de profissionais formados na área de Biologia em relação às demais.

Para catalogar os referenciais teóricos apenas indicamos o que os autores apontaram terem utilizado. Vale ressaltar, também, que alguns autores apontaram ter utilizado mais de um referencial teórico. Os resultados encontrados encontram-se na Figura 3.

Figura 2 - Referenciais teóricos apontados nas dissertações.



Fonte: os autores (2022)

Na figura 3 apresentamos algumas abreviações, Teoria da Aprendizagem Significativa aparece como TAS, Transposição Didática como TD e Teoria Antropológica do Didático é representada por TAD, por fim o termo CTS esta ligado ao referencial Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

O referencial mais utilizado nas dissertações é a Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky, seguida de Paulo Freire, TAS, TD e TAD. Estes indicadores representam as teorias utilizadas pelos pesquisadores do programa e indicam uma unidade entre estes pesquisadores.

A Tabela 3 aponta as alterações dos referenciais teóricos nos diferentes períodos

Tabela 3 - Referenciais teóricos apontados nas dissertações.

Linha teórica	19/11/2009 - 26/02/2016		26/02/2016- 09/09/2016		09/09/2016 - 02/03/2019	
Vygotsky	20	18,18%	3	2,73%	8	7,27%
Paulo Freire	18	16,36%	2	1,82%	5	4,55%
TAS	11	10,00%	1	0,91%	3	2,73%
TD e TAD	8	7,27%	1	0,91%	3	2,73%
Delizoicov	1	0,91%	2	1,82%	3	2,73%
Paulo Freire e Delizoicov	0	0,00%	1	0,91%	2	1,82%
CTS e Delizoicov	1	0,91%	0	0,00%	1	0,91%
História da Ciência	0	0,00%	0	0,00%	1	0,91%
Paulo Freire e Humberto Maturana	0	0,00%	0	0,00%	1	0,91%
Paulo Freire e Jerome Bruner	1	0,91%	1	0,91%	1	0,91%
Pesquisa Colaborativa	4	3,64%	1	0,91%	1	0,91%
Pesquisa-Formação	0	0,00%	0	0,00%	1	0,91%
Vygotsky e TAD	2	1,82%	0	0,00%	1	0,91%
Jean Pierre	1	0,91%	0	0,00%	0	0,00%
Total	67		12		31	

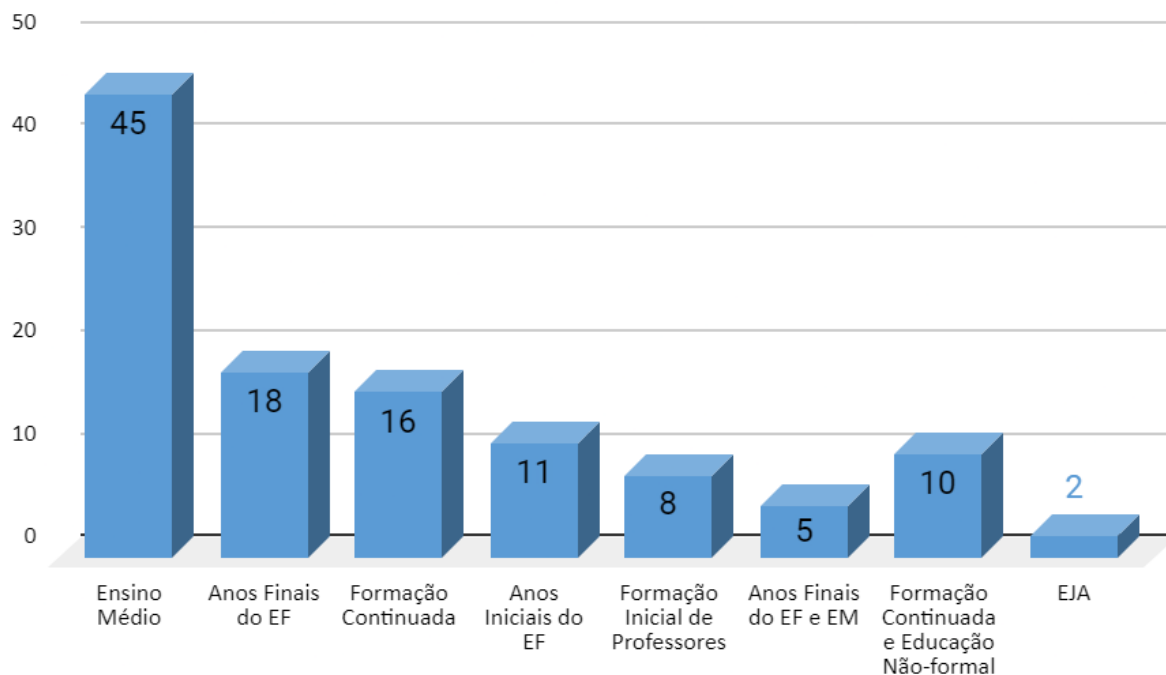
Fonte: os autores (2022)

Os referenciais teóricos foram definidos apartir diante ao que foi observado nos MP e o autor via a necessidade de abrir uma categoria. Os resultados indicam que, ao longo do período analisado, os trabalhos afunilaram os tipos de referencial adotado reforçando as indicações da figura 3.

Quando analisamos o nível de ensino em que os trabalhos foram

desenvolvidos, Mestrados Profissionais pressupõem construção/aplicação de produto, podemos verificar uma maior incidência de trabalhos no ensino médio, conforme mostrado na figura 3.

Figura 3 - Etapas de ensino de aplicação dos trabalhos.



Fonte: os autores (2022)

Abaixo a tabela 4, análise por período, confirma que o ensino médio continuou sendo o etapas de ensino onde foram trabalhadas a maioria das dissertações.

Tabela 4 – Etapas de ensino de aplicação dos trabalhos.

Nível de Aplicação	19/11/2009 - 6/02/2016		26/02/2016- 9/09/2016		09/09/2016 - 2/03/2019	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Ensino Médio	31	26,50%	3	2,56%	11	9,40%
Anos Finais do EF	5	4,27%	5	4,27%	8	6,84%

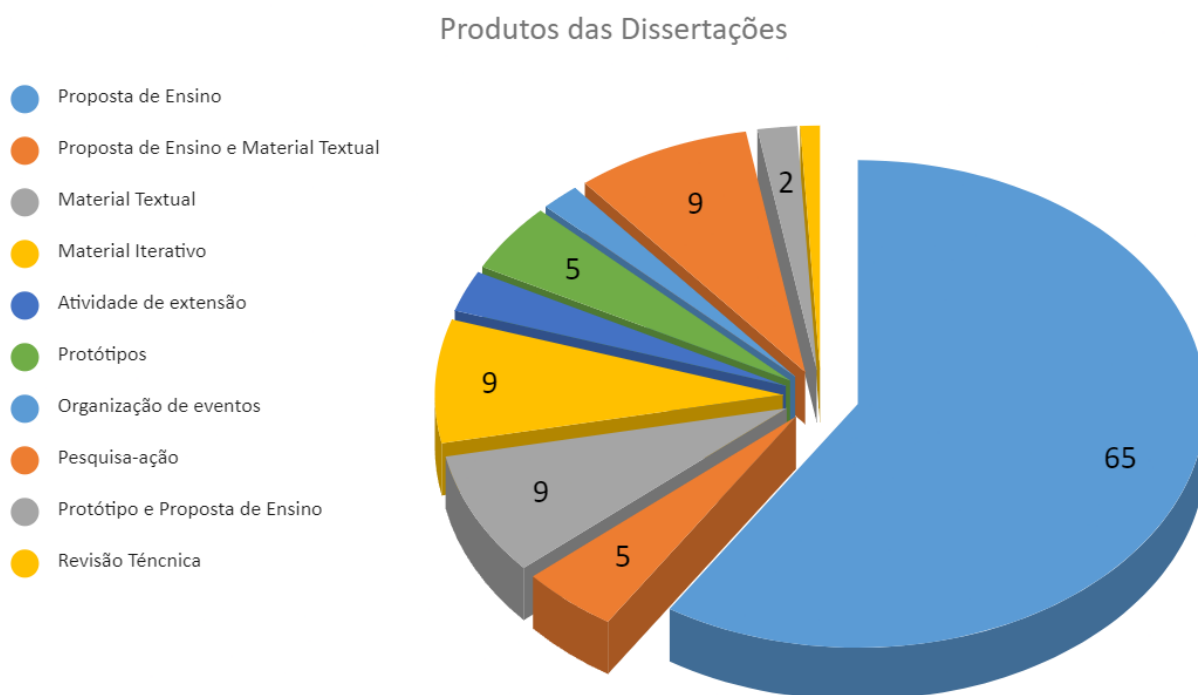
Formação Continuada	9	7,69%	1	0,85%	6	5,13%
Anos Iniciais do EF	7	5,98%	2	1,71%	2	1,71%
Formação Inicial de res	5	4,27%	1	0,85%	2	1,71%
Anos Finais do EF e EM	2	1,71%	2	1,71%	1	0,85%
Formação Continuada e o Não-formal	6	5,13%	1	0,85%	1	0,85%
Eja	2	1,71%		0,00%		0,00%
Médio Técnico	2	1,71%		0,00%		0,00%
Total	69		15		31	

Fonte: os autores (2022)

Em contrapartida à preferência dos mestrados na aplicação de seus produtos no ensino médio há um interesse muito baixo na formação inicial de professores com ressaltado no EJA.

Foram encontrados diferentes tipos de produtos relacionados com as dissertações, tabela 4.

Figura 4 - Tipos de produtos apresentados nas dissertações em valores absolutos.



Fonte: os autores (2022)

Pela tabela 4 podemos afirmar que a maior concentração de produtos está relacionada-a de Propostas de Ensino que utilizam diferentes referenciais e abordagens. Em seguida, aparecem Proposta de Ensino em junção com Material Textual, Material Interativo e Material Textual.

Na figura 4, que apresenta a análise por período, pode ser verificado que os tipos de produtos que menos foram trabalhados sofreram alterações ao longo do período de análise, mas que os tipos mais trabalhos no início do período continuam sendo os mais trabalhos no último período.

Tabela 5 - Tipos de produtos apresentados nas dissertações.

Tipos de produtos	19/11/2009 - 26/02/2016		26/02/2016- 09/09/2016		09/09/2016 - 02/03/2019	
Proposta de Ensino	38	34,55%	9	8,18%	18	16,36%
Proposta de Ensino e Material Textual	0	0,00%	0	0,00%	5	4,55%
Material Textual	2	1,82%	2	1,82%	5	4,55%
Material Iterativo	6	5,45%	1	0,91%	2	1,82%
Atividade de extensão	3	2,73%	0	0,00%	0	0,00%
Protótipos	5	4,55%	0	0,00%	0	0,00%
Organização de eventos	2	1,82%	0	0,00%	0	0,00%
Pesquisa-ação	9	8,18%	0	0,00%	0	0,00%
Protótipo e Proposta de Ensino	1	0,91%	0	0,00%	1	0,91%

Revisão Técnica	1	0,91%		0,00%	0	0,00%
Total	67		12		31	

Fonte: os autores (2022)

Dentro das Propostas de Ensino estão contidas Sequências didáticas, Unidades de Ensino Potencialmente Significativas, entre outras, para todos os níveis de ensino, o que nos leva a pensar que há uma riqueza muito grande em termos de possibilidades de ensino.

É importante chamar a atenção para duas questões, primeiro: percebemos que ainda há um vazio muito grande em termos de materiais interativos, materiais estes que possibilitam aprendizagem diferente. Segundo: vale chamar a atenção, também, para o fato de que nenhuma dissertação analisada apresentou um produto do tipo “material para atividade experimental”. Contudo, tivemos propostas de protótipos apesar de não se apresentar sua aplicação no ensino.

IV - CONCLUSÃO

Foram apresentadas as análises das 110 dissertações de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências do Estado de Mato Grosso do Sul em relação aos seguintes aspectos: assunto (principal e secundário); referência teórica; nível de ensino da aplicação; e tipo de produtos.

Foi observada por meio dos resultados forte tendência em trabalhos com a temática da Educação Ambiental e Biologia. No que se refere à predominância do tema educação ambiental pode ser uma indicação da preocupação dos educadores com a constatação crescente dos desequilíbrios causados ao meio ambiente e às questões legais relacionadas à exigência da Educação Ambiental no âmbito da escola, como um tema transversal que, portanto, deve permear todas as disciplinas do currículo (LUCCHESI, 2013).

Apesar de diferentes referenciais teóricos utilizadas nos trabalhos, fica evidente que os pesquisadores consideram caminhos onde as relações sociais estão fortemente ligadas à aprendizagem e à pesquisa.

Além disso, ficou claro que há um interesse muito grande no Ensino Médio. Das 110 produções, a maioria dos estudos são destinados ao Ensino Médio e que, também, dos produtos relacionados às dissertações, a maioria, refere-se a Propostas de Ensino, a maioria destas direcionadas ao Ensino Médio.

Entendemos que o presente trabalho é importante para entender qual a produção dos Programas de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Ciências de MS. Considerando que muitos dos alunos desses programas atuam no Ensino de Ciências e Matemática no estado. O estudo das características desses trabalhos pode ajudar a compreender como estas pesquisas “chegam” às escolas. Além disso, os próprios programas poderão tomar como suporte para traçar metas ou para fomentar o crescimento em algum ponto defasado.

Apesar da análise ainda não estar totalmente completa com as dissertações da UEMS e da UFGD (110 dissertações da UFMS, um total de 154) consideramos que os resultados já indicam características importantes desses trabalhos e que sua continuação possibilitará uma melhor compreensão dos programas estudados.

IV - REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. **Educação & linguagem**, ano 10, n. 15, p. 43-59, jan./jun. 2007.

BOMFIM, A. M.; VIEIRA, V.; DECCACHE-MAIA, E. A crítica da crítica dos mestrados profissionais: uma reflexão sobre quais seriam as contradições mais relevantes. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 245-262, 2018

BRANDÃO, M. A.; DECCACHE-MAIA, E.; BONFIM, A.M. Os desafios da construção de um Mestrado Profissional: um panorama dos sete anos do Propec. **Polyphonia**, v. 24-22, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Programa de flexibilização do modelo de pós-graduação senso estrito em nível de mestrado. Brasília, DF: CAPES, 1995. P á g i n a | **35** COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Considerações sobre Classificação de Produção Técnica – Ensino. 2017. http://www.capes.gov.br/images/documentos/Classificação_da_Produção_Técnica_2017/46_ENSI_class_prod_tecn_jan2017.pdf

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica Mestrado profissional como prática acadêmica. **RBPG**, v.2, n.4, p. 24-29, jul. 2005.

FREITAS, H. C.L. de. Formação de professores no brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2002.

LUCCHESI, N. R.; ALVES, G. L. A educação ambiental nas escolas estaduais de ensino médio em Campo Grande, MS. Revista HISTEDBR On-line, v. 13, n. 51, p. 303-322, 20 set. 2013.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, 2011.

MAUÉS, O. C. A política da OCDE para a educação e a formação docente. A nova regulação? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 75-85, 2011.

MOREIRA, M.A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v.1, n.3, 2009.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F.; FERRAZ, G. Ensinoaprendizagem de física no nível médio: o estado da arte da produção acadêmica no século XXI. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1402-1-1402-8, 2009.
REZENDE, F.; OSTERMANN, F. O protagonismo controverso dos mestrados profissionais em ensino de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. v.21, n.3, p.543-558, 2015.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n.1, p.1-95, jan./jun. 2000.

WARDE, M.J. A produção discente nos programas de pós-graduação em educação no Brasil (1982-1991): avaliação & perspectiva. **Avaliação e perspectivas na área da Educação: 1982-91**. Porto Alegre, Anped/CNPq, 1993, p.51-73.